**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA**

**Ensino Técnico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Médio**

NICKOLAS MAIA DE ARAUJO

**RELATÓRIO DA VISITAÇÃO**

São Paulo

2023

NICKOLAS MAIA DE ARAUJO

**RELATÓRIO DA VISITAÇÃO**

Relatório apresentado ao curso de Desenvolvimento de Sistemas, como parte dos requisitos necessários à obtenção de menção.

Orientador(a): Prof. Rogério Bezerra Costa,

Prof.ª Andreza Maria de Souza Rocha e

Prof. Carlos Alberto Pereira da Silva

São Paulo

2023

**RESUMO**

O tema deste trabalho é relatar os acontecimentos da visitação ao Museu Afrobrasileiro Emanuel Arauco com o objetivo de conscientizar a turma do segundo DS AMS da ETEC Zona Leste acerca do preocupante tema do racismo levando a turma ao Museu Afrobrasileiro Emanuel Araujo. Para elaboração deste trabalho, a turma foi levada até o museu com a fim de politizar o assunto e dar a classe um maior conhecimento da cultura e de um outro ponto de vista histórico da história africana e da própria história brasileira. A problemática consiste em acontecimentos recorrentes de casos de racismo dentro da ETEC da Zona Leste, o que visa iniciar um projeto antirracista dentro da comunidade, promovendo às próximas gerações menos intolerância e preconceito. Durante a realização do referido relatório, percebe-se que existem diversos pontos ocultos da nossa história e, provavelmente, outras histórias que apenas um lado foi visto fazendo com que a visita seja de suma importância para o conhecimento da própria história e de um pensamento menos eurocêntrico sobre o mundo antigamente e, consequentemente aos acontecimentos, o resultado desses pensamentos no cotidiano

**Palavras-chave:** Antirracista, Museu Afro Brasileiro, exposição, conscientização, diversidade cultural.

**ABSTRACT**

The theme of this work is to report the events of the visit to the Museum Afrobrasileiro Emanuel Araujo with the aim of raising awareness of the class of second DS AMS of ETEC Zona Leste about the troubling issue of racism by taking the class to the Museum Afrobrasileiro Emanuel Araujo. For this work, the class was taken to the museum in order to politicize the issue and give the class a greater knowledge of the culture and another historical point of view of African history and Brazilian history itself. The problem consists of recurring events of racism inside ETEC Zona Leste, which aims to start an anti-racist project inside the community, promoting less intolerance and prejudice to the next generations. During the completion of this report, one realizes that there are several hidden points in our history and, probably, other stories that only one side was seen, making the visit of utmost importance for the knowledge of history itself and a less Eurocentric thought about the world in the past and, consequently, to the events, the result of these thoughts in everyday life.

**Keywords**: Antiracist, Afro-Brazilian Museum, exhibition, awareness, cultural diversity.

**Lista de Figuras**

[Figura 1 Obras de Benedito José Tobias 7](file:///C:\Users\nicks\Downloads\Relatório.docx#_Toc136029695)

[Figura 2 Engenho de Açúcar 8](file:///C:\Users\nicks\Downloads\Relatório.docx#_Toc136029696)

[Figura 3 Estatuetas de Orixás 9](file:///C:\Users\nicks\Downloads\Relatório.docx#_Toc136029697)

[Figura 4 Bote negreiro 9](file:///C:\Users\nicks\Downloads\Relatório.docx#_Toc136029698)

[Figura 5 Turma do 2 DS AMS 10](#_Toc136029699)

**Sumário**

[1. Introdução 6](#_Toc136029702)

[1.1 Estrutura 6](#_Toc136029703)

[2. Desenvolvimento 6](#_Toc136029704)

[2.1 Relatório do Museu Afro Brasileiro 6](#_Toc136029705)

[2.1.1 Importância da visitação 10](#_Toc136029706)

# 1. Introdução

O projeto teve seu início na visitação do museu Afro Brasileiro Emanoel Araujo que se desenrolou para uma apresentação muito diversa e bem desenvolvida na Etec da Zona Leste durante a Semana Paulo Freire sobre a história, cultura, filosofia, entre diversos outros temas, da comunidade negra brasileira e mundial e seus feitos para nossa história.

Esse trabalho tem como intuito ser a turma pioneira em um projeto muito maior para formar uma escola e uma comunidade consciente de suas atitudes e antirracista, para protagonizarmos um mundo com menos preconceito e discriminação.

Devido a isso, através das diversas ações feitas para conscientizar a turma do 2° DS AMS e as outras que assistiram à Semana Paulo Freire, buscamos politizar o assunto de preconceito e discriminação e visualizar com maior clareza o impacto de pensamentos retrógrados passados passivamente de gerações por gerações.

## 1.1 Estrutura

Esse documento será estruturado relatando primeiramente a visitação ao museu Afro Brasileiro e após isso sua importância na pesquisa e elucidação dos alunos acerca do assunto.

# 2. Desenvolvimento

## 2.1 Relatório do Museu Afro Brasileiro

A visitação foi feita no dia 29 de março de 2023 acompanhado dos professores Carlos Alberto Pereira da Silva e Andreza Maria de Souza Rocha durante todo o percurso do metrô Artur Alvim até a volta do museu Afro Brasileiro.

O museu fica localizado na Avenida Pedro Alvares Cabral dentro do parque Ibirapuera no portão 10. Fomos recepcionados pela guia do museu, Mariana, que separou a turma em dois grupos e, após essa separação, explicou sobre o Emanoel Araujo, quando e por que criou o Museu. Logo após, subimos um andar onde foram apresentadas diversas obras sobre pessoas negras que, em seguida a uma discussão entre os estudantes presentes, suas histórias foram explicadas e a provável motivação da maioria dos estudantes associar aquelas obras a pessoas escravizadas, mesmo sem houver nenhuma informação apontando isso.

Figura 1 Obras de Benedito José Tobias

Foto de um quarto

Descrição gerada automaticamente com confiança baixaDepois a Mariana nos apresentou a questão feita a ela quando foi contratada para o museu: “por que os africanos foram escravizados?”. E com essa pergunta a sala entrou em outro debate acerca de mentalidades que eram passadas há muito tempo em que o negro foi escravizado por “ser mais forte” e como esse pensamento foi uma construção europeia para justificar seus atos de escravizar outros povos.

Analisando uma obra retratando um engenho de açúcar foi evidenciado o quanto as figuras negras eram distorcidas para favorecer esse aspecto de serem mais fortes e ajudarem a propagar esse ideal de que tinham o cérebro menor, conforme é retratado nas pessoas negras da obra com sua a cabeça desproporcional ao corpo, e o corpo, retratado com braços longos e fortes.

Figura 2 Engenho de Açúcar

Seguindo a apresentação, foi mostrado o lado mais religioso das matrizes africanas mostrando os Orixás e suas devidas histórias e como a Orixá mais conhecida, Iemanjá, foi retratada como uma mulher branca mesmo sendo uma religião de matriz africana e provavelmente como o Diabo, da mitologia cristã, acabou sendo retratado com um tridente, objeto característicos de Exu.



Figura 3 Estatuetas de Orixás

Depois disso fomos levados para uma sala escura e com uma ambientação mais tensa para retratar justamente o quão assustador e amedrontador eram os grandes navios negreiros. Nessa sala ficava uma carcaça de um bote e nas paredes diversos objetos usados na tortura e aprisionamento dos povos africanos como correntes, chicotes, bolas de metal entre outros objetos. Ali foi uma visita mais rápida, pois, como a própria guia disse, a parte ruim da história nós já aprendemos e agora devemos ressaltar o quão importante e linda é essa história que não foi nos contada.

Figura 4 Bote negreiro

Para finalizar a visitação, a Mariana nos juntos em uma sala e contou histórias da Umbanda e dos Orixás Iansã, Orixá da tempestade, e Ogum, Orixá das e guerras e um poderoso rei, para enriquecer nosso conhecimento sobre a cultura e religião de lá, passando esse conhecimento de forma divertida e lúdica apresentando a história dos dois Orixás como um bate-papo.

Grupo de pessoas na grama posando para foto

Descrição gerada automaticamenteNo final nos reunimos no gramado ao lado do museu para refletir a importância daquele ambiente e de todas as coisas ditas e como isso impacta nossa e as futuras gerações de forma direta.

Figura 5 Turma do 2 DS MAS

# 3. Conclusão

Esse trabalho sem dúvidas mostrou muitos tópicos importantes sobre conhecimentos que todos pensávamos termos e, acima de tudo, levantou importantes questionamentos a respeito de outras coisas que também só vimos de um lado da história criando nos alunos um maior senso crítico das coisas que pensa já saber e das coisas que vai descobrir ao decorrer de sua vida formando assim uma sala, e caso esse projeto vá para frente, uma geração um pouco mais reflexiva e com pensamentos menos antiquados.

# Referências

Site do Museu Afrobrasileiro Emanuel Araujo- <http://www.museuafrobrasil.org.br/>